

“Vamos preservar as reservas”

16 SET 1989

por Maria Beatriz Fovitzky
de Fortaleza

“O Brasil não tem intenção deliberada de atrasar o pagamento dos juros da dívida externa, mas pretendemos manter a estratégia de preservar o nível de reservas do País, cuja exaustão funciona como um elemento de grande instabilidade”, reafirmou o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, na última

sexta-feira, data em que vencia mais uma parcela, no valor de US\$ 1,6 bilhão, dos juros da dívida externa. O ministro, que esteve em Fortaleza proferindo uma palestra para o empresariado cearense, a convite da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC), confirmou o não-pagamento da parcela vencida e disse que espera conciliar dois objetivos: “trazer à normalidade o re-

lacionamento do Brasil com o comércio exterior, e fazer os pagamentos dos juros se houver ingresso de novos recursos no País”.

Mailson da Nóbrega lembrou as dificuldades nos acertos com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com a liberação de recursos do Banco Mundial e do governo japonês e disse que por causa delas “houve uma frustração no ingresso de recursos de US\$ 3 bilhões”.

Além da preservação das reservas do País, o ministro da Fazenda disse que nos próximos meses será mantida a política monetá-

ria com taxas de juros positivas, o controle fiscal, com o objetivo de não deixar os gastos do governo superarem a arrecadação, e a atualização das tarifas públicas.

“Cabe-nos, agora, conduzir a economia mantendo a maior tranquilidade possível até a posse do novo governo”, explicou Mailson, “e o sistema de indexação permite que a sociedade e a economia convivam com taxas de inflação de 30% sem se desorganizar totalmente, o que seria impossível em uma economia desenvolvida”, acrescentou.

DAZTA

MERCANTIL